

CADERNO DE QUESTÕES: ESPECIALIZAÇÃO

Nome do(a) candidato(a): _____ N° de inscrição: _____

PRÓTESE ORTODÔNTICA

Prezado(a) candidato(a),

Antes de iniciar a prova, leia atentamente as instruções a seguir e aguarde a ordem do Fiscal para iniciar o Exame.

1. Este caderno contém 30 (trinta) questões em forma de teste.
2. A prova terá duração de 4 (quatro) horas.
3. Após o início do Exame, você deverá permanecer no mínimo até às 15h30min dentro da sala do Exame, podendo, ao deixar este local, levar consigo o caderno de questões.
4. Você receberá do Fiscal a Folha de Respostas Definitiva. Verifique se está em ordem e com todos os dados impressos corretamente. Caso contrário, notifique o Fiscal, imediatamente.
5. Após certificar-se de que a Folha de Respostas Definitiva é sua, assine-a com **caneta esferográfica de tinta preta ou azul** no local em que há a indicação: "ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)".
6. Após o recebimento da Folha de Respostas Definitiva, não a dobre e nem a amasse, manipulando-a o mínimo possível.
7. Cada questão contém 5 (cinco) alternativas (A, B, C, D, E) das quais somente uma atende às condições do enunciado.
8. Responda a todas as questões. Para cômputo da nota, serão considerados apenas os acertos.
9. Os espaços em branco contidos neste caderno de questões poderão ser utilizados para rascunho.
10. Assinale as alternativas escolhidas na folha de Respostas Definitiva utilizando **caneta esferográfica de tinta preta ou azul**.
11. Questões com mais de uma alternativa assinalada, rasurada ou em branco serão anuladas. Portanto, ao preencher a Folha de Respostas Definitiva, faça-o cuidadosamente. Evite erros, pois a Folha de Respostas Definitiva não será substituída.
12. Preencha as quadrículas da Folha de Respostas Definitiva, com **caneta esferográfica de tinta preta ou azul** e com traço forte e cheio, conforme o exemplo a seguir

A	B	C	D	E
---	---	---	---	---
13. Quando você terminar a prova, avise o Fiscal, pois ele recolherá a Folha de Respostas Definitiva, na sua carteira. Ao término da prova, você somente poderá retirar-se da sala do Exame após entregar a sua Folha de Respostas Definitiva, devidamente assinada, ao Fiscal.
14. Enquanto o candidato estiver realizando o Exame, é terminantemente proibido utilizar equipamento eletrônico, como calculadora, telefone celular, computador, tablet, reproduzidor de áudio, máquina fotográfica, filmadora, equipamento eletrônico do tipo vestível (como smartwatch, óculos eletrônicos, ponto eletrônico), rádio comunicador ou aparelho eletrônico similar, chapéu, boné, lenço, gorro, máscara fechada que impeça a visualização do rosto, óculos escuros, corretivo líquido/fita ou quaisquer outros materiais (papéis) estranhos à prova. Quanto ao telefone celular (o(s) aparelho(s) deverá(ão) permanecer totalmente desligado(s), durante o exame, inclusive sem a possibilidade de emissão de alarmes sonoros ou não, nas dependências do prédio onde o Exame será realizado).
15. Será desclassificado do Processo Seletivo-Vestibulinho, do 1º semestre de 2026, o candidato que:
 - realizar a prova sem apresentar um dos documentos de identidade originais exigidos ou não atender o previsto nos §§5º e 6º do artigo 25 da Portaria CEETEPS-GDS que regulamenta o Processo Seletivo-Vestibulinho;
 - não apresentar um dos documentos de identidade originais exigidos ou não atender o previsto nos §§5º e 6º do artigo 25 da Portaria CEETEPS-GDS que regulamenta o Processo Seletivo-Vestibulinho;
 - retirar-se da sala de provas sem autorização do Fiscal, com ou sem o caderno de questões e/ou a Folha de Respostas Definitiva;
 - utilizar-se ou tentar utilizar qualquer tipo de equipamento eletrônico, de comunicação e/ou de livros, notas, impressos apontamentos durante a realização do Exame;
 - retirar-se do prédio em definitivo, antes de decorridas duas horas do início do Exame, por qualquer motivo;
 - perturbar, de qualquer modo, a ordem no local de aplicação das provas, incorrendo em comportamento indevido durante a realização do Exame;
 - retirar-se da sala de provas com a Folha de Respostas Definitiva;
 - utilizar ou tentar utilizar meio fraudulento em benefício próprio ou de terceiros, em qualquer etapa do Exame;
 - não atender as orientações da equipe de aplicação durante a realização do Exame;
 - realizar ou tentar realizar qualquer espécie de consulta ou comunicar-se e/ou tentar comunicar-se com outros candidatos durante o período das provas;
 - realizar a prova fora do local determinado pela Etec/Extensão de Etec (Classe descentralizada);

BOA PROVA!

Gabarito oficial

Classificação Geral

Divulgação a partir das 15h do dia **03/12/2025**, no site **vestibulinho.etec.sp.gov.br**

Divulgação a partir das 15h do dia **15/01/2026**, no site **vestibulinho.etec.sp.gov.br**

| Questão 01

As informações entre cirurgião-dentista e técnicos em Prótese Dentária são de extrema importância para a comunicação entre as partes. Todavia, há sempre um mal entendimento pela incapacidade de interpretar as informações assim como o próprio conhecimento da matéria para a possível discussão. A notação dental, criada com padrões representativos com símbolos em 1898 por Óscar Amoedo (originalmente em 1861, por Adolf Zsigmondy), sofreu muitas alterações até 1977 quando a FDI (*Fédération Dentaire Internationale*) criou um sistema numérico de dois dígitos, adotado pela “*International Standards Organization*” (ISO 3950) e pela ADA (*American Dental Association*) nos anos 90. A ISO 3950 tem, por sua vez, função de estabelecer parâmetros de comunicação mundial dentro do mundo odontológico e técnico, sendo utilizada até os dias de hoje. Sendo assim, e utilizando a notação dental mundialmente reconhecida (com exceção aos Estados Unidos da América), qual são os dentes que são representados pelos números 27 e 82, respectivamente?

- (A) Incisivo Central superior direito e Incisivo Central inferior esquerdo.
- (B) Segundo Molar superior direito e Incisivo Lateral inferior direito.
- (C) Segundo Molar superior esquerdo e Incisivo Lateral decíduo inferior direito.
- (D) Segundo Pré-molar superior direito e Canino inferior decíduo direito.
- (E) Segundo Pré-molar inferior direito e Incisivo Lateral decíduo inferior esquerdo.

| Questão 02

A Prótese Parcial Removível (P.P.R.) e a Prótese Total (P.T.) exercem parte do seu apoio biomecânico sobre o rebordo residual ósseo da mandíbula e maxila dos pacientes, de forma parcial ou no caso das dentaduras, totalmente. A anatomia humana, especialmente de cabeça e pescoço é ampla e exaustivamente ensinada nas faculdades de odontologia e cursos técnicos em Prótese Dentária pela suma importância desse aprendizado, para que os planejamentos, tratamentos e técnicas de reabilitação sejam corretamente empregados. A P.P.R. e a P.T. têm por necessidade utilizar essas regiões anatômicas para que possam descarregar as cargas mastigatórias na área chapeável, traçada por cirurgiões dentistas e técnicos em Prótese Dentária nas confecções dos mais variados tipos de peças muco-suportadas. Na mandíbula, esse rebordo residual recebe um nome de processo juntamente com mais dois que compõem parte da formação estrutural desse osso importante do sistema estomatognático, são eles:

- (A) Processo alveolar, processo temporal e processo zigomático.
- (B) Processo frontal, processo temporal e processo zigomático.
- (C) Processo alveolar, processo coronóide e processo zigomático.
- (D) Processo alveolar, processo coronóide e processo condilar.
- (E) Processo alveolar, processo condilar e processo temporal.

| Questão 03

Os materiais odontológicos são cercados de muito estudo, conhecimento, tecnologias de produção e aprendizado constante de como lidar com eles. Alguns materiais são utilizados na odontologia e na Prótese Dentária há muitos anos com uma precisão incrível, tempo de trabalhos confortáveis e a um custo justo para os padrões brasileiros. As ceras odontológicas são parte desse arsenal, e dentre as muitas ofertadas, as ceras do tipo 09, contém algumas características peculiares, que permitem a sua utilização em muitos processos de confecção de Prótese Total. Pela sua boa resistência estrutural, devido à quantidade de parafina inclusa, esse tipo de cera é utilizado para confeccionar planos de orientação ao cirurgião-dentista, em arcos superiores juntamente com uma base de prova em acrílico para que este possa dimensionar suportes labiais e faciais, dimensões verticais e relacionamento entre arcos no sentido ântero-posterior e látero-lateral. Contudo, a colocação dessa cera no acrílico segue como referência algumas estruturas anatômicas para o seu posicionamento no arco superior, são estas:

- (A) Papila incisiva na região anterior e Fundo de saco de vestibulo do rebordo na região posterior da maxila.
- (B) Papila piriforme na região anterior e Centro posterior do rebordo na região posterior da maxila.
- (C) Papilas gustativas na região anterior e Centro posterior do rebordo na região posterior da maxila.
- (D) Papila incisiva na região anterior e Centro posterior do rebordo na região posterior da maxila.
- (E) Centro do rebordo residual na região anterior e Papila piriforme na região posterior da maxila.

| Questão 04

Uma das maiores dificuldades dos cirurgiões-dentistas e dos técnicos em Prótese Dentária é a reprodução do relacionamento entre arcos (entenda-se maxila e mandíbula) no sentido da oclusão dos dentes dispostos sobre esses arcos. Esse relacionamento é muito difícil de ser repetido em aparelhos oclusores, pois depende do entendimento do paciente em fechar a sua boca de forma regular e habitual, de possíveis interferências locais e manipulações das estruturas associadas pelos profissionais envolvidos no sentido ântero-posterior, látero-lateral e vertical. Para isso, os profissionais responsáveis por tal etapa necessitam conhecer técnicas condizentes de tomadas de medidas e aparelhos oclusores com boa qualidade. O articulador semi-ajustável (A.S.A) reproduz de forma bem satisfatória esse relacionamento maxilo-mandibular apresentando ângulos e movimentos muito parecidos com as articulações temporo-mandibulares dos pacientes. Essas medidas são padronizadas por trabalhos e livros científicos que substanciam a sua utilização na confecção de próteses dentárias fixas, removíveis e totais. Os A.S.A apresentam em sua porção condilar algumas medidas de ângulos que são usadas de forma convencional e até como padrão, um número de 15 e 30 graus, que representa os ângulos, respectivamente, de:

- (A) Ângulo de Fischer e ângulo de inclinação condilar.
- (B) Ângulo de Bennett e ângulo de inclinação condilar.
- (C) Ângulo de inclinação condilar e ângulo de Bennett.
- (D) Ângulo de inclinação condilar e ângulo de Fischer.
- (E) Ângulo de Fischer e ângulo de Bennett.

| Questão 05

A Prótese Total (P.T.) é um dispositivo mecânico que tem como função restabelecer a mastigação, suportes labiais e faciais, devolver a fonética e estética hoje alcançadas pelas técnicas de confecção e a presença de materiais extremamente estéticos e funcionais. Contudo, há princípios para a sua confecção nos quais os fundamentos de extensão de área chapeável (área basal) e princípios de suporte de forças mastigatórias sejam bem estabelecidos e mantidos. Todos sabemos que a P.T. se mantém estável pela ação de forças físicas que permitem com que essa peça se mantenha funcional e estabilizada. Dentre essas forças físicas, temos a adesão que é a íntima união entre duas estruturas com composição realizada por moléculas diferentes (células epiteliais do palato e moléculas de polímero da base da P.T., por exemplo) e a coesividade de ambas as partes, que é a união das moléculas de mesma estrutura mantendo o arcabouço de peças e estruturas biológicas unidas e estáveis. Há outras duas forças físicas que são mantidas pela perfeita adaptação dessa P.T. ao rebordo residual mantendo uma ótima vedação e por um interposto que auxilia em uma boa estabilidade para as funções dessa P.T.. São elas e representadas por:

- (A) Pressão atmosférica negativa obtida pela vedação por meio do selado periférico e posterior e tensão superficial obtida pela presença da saliva entre prótese e tecidos biológicos.
- (B) Tensão superficial obtida pela vedação do selado periférico e posterior e pressão atmosférica negativa obtida pela presença da saliva.
- (C) Tensão superficial obtida pelo apoio de suporte principal e pressão atmosférica negativa obtida pela presença da saliva.
- (D) Pressão atmosférica negativa obtida pela presença da saliva entre prótese e tecidos biológicos e tensão superficial obtida pela vedação por meio do selado periférico e posterior.
- (E) Pressão atmosférica negativa obtida pela presença da saliva entre prótese e tecidos biológicos e tensão superficial obtida pelo apoio de suporte principal.

| Questão 06

Todos os materiais utilizados na Odontologia e na Prótese Dentária têm propriedades físicas e químicas peculiares que devem ser respeitadas para que tudo que se espera de um bom material possa ser alcançado. Elasticidade e estabilidade dimensional são requisitos para um bom material de moldagem e geralmente são encontrados em siliconas de condensação e adição. A estabilidade dimensional garante a um bom material a manutenção das características e dimensões daquilo que está sendo copiado e transferido geralmente a um gesso de boa qualidade. Alguns materiais são menos estáveis e muito sujeitos às intempéries climáticas e necessitam de uma boa técnica de armazenamento e/ou uma vazagem com gesso muito mais rápida. A capacidade de absorver água do meio ambiente em que se encontra ou perder água de forma rápida para este meio é uma característica física que deve ser respeitada do material composto por pó de diatomácea e sulfato de cálcio (di-hidratado), com a presença de fosfato tri-sódico. Essas características e material são, respectivamente:

- (A) Sinérese, Embebição e Alginato.
- (B) Embebição, Sinérese e Alginato.
- (C) Embebição, Elasticidade e Alginato.
- (D) Sinérese, Embebição e Siliconas.
- (E) Embebição, Sinérese e Siliconas.

| Questão 07

A fundição de próteses dentárias a partir de um padrão de cera é realizado há muitos anos. Na metalurgia, a fundição é o processo de vaziar metal líquido em um molde, com uma cavidade negativa com a forma que se deseja reproduzir e manter esse metal fundido estável até que este se resfrie e solidifique, resultando no formato final. Isso acontece "*ipsis litteris*" na Odontologia, mas em uma escala extremamente pequena, em que os detalhes são encontrados a décimos de milímetros. Tudo se inicia na construção e escultura do dente em cera que, depois de fechados os seus bordos na linha de término, é incluído em uma base conformadora de cadinho e um anel de silicone, revestido por um material específico para cada estilo de fundição. Além da qualidade dos materiais de inclusão como os revestimentos indicados para a fundição, há a necessidade de um conhecimento prévio adquirido para a colocação e fixação do padrão de cera neste anel de silicone e sua base. A altura desse padrão de cera deve ficar bem posicionada para que o centro térmico desse anel possa ser mantido aquecido, permitindo uma fundição muito precisa e limpa de dentritos. Contudo, o padrão de cera deve ficar:

- (A) Entre a parte mais superior e o centro térmico do anel, na região central, afastado de suas bordas em 5 mm.
- (B) Entre a parte mais inferior e o centro térmico do anel, na região central, afastado de suas bordas em 5 mm.
- (C) No centro do anel de silicone afastado do centro térmico e da borda do anel em 5 mm.
- (D) No centro do anel de silicone junto ao centro térmico e afastado da borda do anel em 5 mm.
- (E) No centro do anel de silicone junto ao centro térmico e afastado da borda do anel em 1 mm.

| Questão 08

A seleção de dentes artificiais fica a cargo do cirurgião-dentista com o auxílio dos técnicos em Prótese Dentária, mas essa situação é discutida também com o paciente. Este último não apresenta condições técnicas para tomada de decisão, mas opina sobre cor e tamanho. Já formato e disposição no arco durante a montagem desses dentes fica a cargo dos profissionais envolvidos no processo de fabricação de uma Prótese Total e de Prótese Parcial Removível. Existem algumas técnicas para seleção de formato desses dentes que serão empregadas, dentre elas o método fotográfico que consta de uma observação direta de uma foto mais antiga do sorriso aproximado do paciente e a percepção de que esse dente é quadrado, triangular ou ovóide. Contudo, essa não é a única técnica para tal, e a associação de várias técnicas pode melhorar a percepção e colaborar na decisão do grupo de trabalho na seleção do melhor formato para um determinado indivíduo. Existem outras duas técnicas que são muito utilizadas também e que se baseiam em análises topográficas de estruturas corpóreas para essa função. São elas:

- (A) Forma dos olhos e forma do rebordo residual.
- (B) Forma do rebordo residual e forma do triângulo retromolar.
- (C) Forma do rosto e forma do triângulo retromolar.
- (D) Forma dos olhos e forma do rosto.
- (E) Forma do rosto e forma do rebordo residual.

| Questão 09

Todos os dias, em vários laboratórios ao redor do mundo, chegam milhares de moldes para vários tipos de processos. Esses moldes, oriundos de moldagens iniciais, moldagens funcionais contêm materiais de alta performance que necessitam conter em sua composição, características que o mantenham estável por um determinado período de tempo para que possam receber o ato de vazagem de gessos para a confecção dos modelos mestres. Com tudo isso, o material ainda precisa ser fiel e copiar com maestria dentes, tecidos moles e estruturas afins para que a reprodução dessas estruturas orais sejam confiáveis, para que os trabalhos possam ter assentamentos passivos e ótimas qualidades estéticas e funcionais. Existe uma propriedade física desses materiais que possibilita uma belíssima cópia sem sofrer deformações permanentes, propriedade esta que precisa ser conhecida por profissionais e técnicos em Prótese Dentária para que esses moldes possam ser respeitados e bem trabalhados. Essa propriedade de sofrer deformação durante a remoção da moldagem e retornar ao seu estado original sem deformações é a:

- (A) Maleabilidade.
- (B) Ductibilidade.
- (C) Moldabilidade.
- (D) Elasticidade.
- (E) Tenacidade.

| Questão 10

A área basal, conhecida por muitos como área chapeável, é a área que temos disponível para o assentamento e estabilização de Prótese Total sobre os rebordos alveolares residuais. A definição dessa área fica a cargo do cirurgião-dentista, após a moldagem inicial, mas o técnico em Prótese Dentária executa passos laboratoriais que estão sobre essa área importante e precisa conhecê-la bem. Alguns cirurgiões-dentistas preferem até que o técnico estabeleça essa delimitação da área e que possa sobre ela construir as moldeiras individuais, peças importantes na cópia funcional dos arcos desdentados totais em função. Nessa área, temos basicamente duas zonas de recebimento de carga mastigatória que são extremamente relevantes para o processo de mastigação dos portadores de Próteses Totais. A confecção de uma prótese bem assentada é realmente decisiva para uma boa mastigação, e o técnico é a pessoa responsável por tal etapa, mantendo umacrílico muito bem adaptado a essas zonas durante o processo de acrilização. São essas áreas representadas por quais estruturas do rebordo residual?

- (A) Zona de suporte principal, cristas do rebordo residual e zona de suporte secundário, vertentes vestibular e palatina/lingual do rebordo residual.
- (B) Zona de suporte secundário, cristas do rebordo residual e zona de suporte principal, vertentes vestibular e palatina/lingual do rebordo residual.
- (C) Zona de suporte principal, cristas do rebordo residual e zona de selado periférico secundário, vertentes vestibular e palatina/lingual do rebordo residual.
- (D) Zona de suporte secundário, vertentes vestibular e palatina/lingual do rebordo residual e zona de selado principal, cristas do rebordo residual.
- (E) Zona de suporte principal, cristas do rebordo residual e zona de selado principal vertentes vestibular e palatina/lingual do rebordo residual.

| Questão 11

A Prótese Parcial Removível (P.P.R.) é uma unidade biomecânica, ou seja, formada por estruturas mecânicas (peça protética propriamente dita) e estruturas, geralmente, de suporte, biológicas, como dentes e rebordos alveolares residuais. Além de devolver as funções de mastigação, suporte lábio/facial, fonética e estética, pode ser inserida e retirada da boca pelo próprio paciente. Para uma perfeita confecção dessa P.P.R. o técnico em Prótese Dentária necessita da ajuda de um delineador (paralelômetro) que auxilia nas definições e checagens de trajetória de inserção inicial e condições de retenção e direcionamento de cargas. Todos sabemos que esse aparelho conta com inúmeras pontas que auxiliam o técnico nas etapas desse planejamento. Qual dessas pontas a seguir tem junto a sua correta utilização?

- (A) Ponta calibradora – encontrar a presença e quantidade de retenção nas faces.
- (B) Ponta faca estreita – realizar confecção de nichos nos dentes pilares.
- (C) Ponta calibradora – remover o excesso de cera de alívio.
- (D) Ponta protetora de grafite - marcar o equador dental.
- (E) Ponta faca larga – determinar método de inserção inicial.

| Questão 12

As regras de Applegate são as diretrizes para classificações de arcos desdentados parciais na Prótese Parcial Removível. São regras que definem que tipo de classificação teremos, o que facilita a comunicação entre as partes envolvidas nos trabalhos e auxilia no tipo de resolução de cada caso, assim como ajuda o Técnico em Prótese Dentária no seu planejamento. As classificações de Kennedy são baseadas nessas regras e se definem como Classe I, II, III e IV. Essa classificação é mundialmente conhecida e praticada nas áreas de odontologia e especialmente em Prótese Dentária. Qual das definições a seguir remete corretamente a uma dessas classes de Kennedy?

- (A) Classe I – desdentamento posterior bilateral.
- (B) Classe II – desdentamento posterior bilateral.
- (C) Classe I – desdentamento posterior unilateral.
- (D) Classe II – desdentamento anterior com dentes circundando o espaço anodôntico.
- (E) Classe III- desdentamento posterior bilateral.

|Questão 13

Todas as Próteses Parciais Removíveis são estruturas mecânicas que necessariamente são adaptadas ao sistema biológico do paciente (entenda-se dentes e rebordos alveolares residuais). Essa é uma peça que possui em sua função um determinado grau de movimentação que gera em seus dentes pilares forças torcionais. Forças estas que necessitam serem controladas para que o elemento pilar não sofra durante o ato mastigatório, inserção e remoção da peça, preservando as estruturas do complexo dente/periodonto intactas. Os grampos são, dentro dessa peça complexa, as estruturas que possibilitam a retenção desse aparelho impedindo que movimentos cérvico-oclusais aconteçam facilmente e a peça se desloque dentro da boca do paciente não executando assim a sua função de mastigar. Os grampos possuem sempre 03 estruturas que possibilitam essa retenção sem causar malefícios ao dente suporte. A primeira estrutura é o apoio que impede o movimento de intrusão(ocluso-cervical) dessa peça e o segundo é o braço de retenção, que proporciona a retenção efetivamente. Qual o nome da terceira estrutura e qual a sua função?

- (A) Braço de ação, ação de ponta ativa.
- (B) Braço indireto, retenção indireta.
- (C) Braço de retenção adicional, contrapor as forças geradas do braço de retenção.
- (D) Braço de reciprocidade, contrapor as forças geradas pelo braço de retenção.
- (E) Braço de reciprocidade, estabelecer áreas rígidas e flexíveis.

|Questão 14

Uma das maiores preocupações que cirurgiões-dentistas e técnicos em Prótese Dentária possuem em relação às reabilitações completas, sejam essas com próteses totais, próteses parciais removíveis extensas, ou ainda próteses fixas sobre dentes e/ou implantes, também extensas, são o restabelecimento da dimensão vertical. Essa é uma medida que tem como definição simples o espaço intermaxilar de um indivíduo, tornando-se como base a posição em que os músculos elevadores e abaixadores da mandíbula se encontram em estado de equilíbrio. Esse terço inferior da face tem como linhas de medidas a espinha nasal anterior e a parte mais inferior do mento (base do mento). Esse terço, quando bem determinado, tem proximidade métrica com os dois outros terços mais superiores da face. Quando da montagem de modelos em articulador semi-ajustáveis (A.S.A), o cirurgião-dentista e o técnico têm que montar esses modelos relacionados entre si o que proporcionará uma similaridade com o que está medido e determinado na boca do paciente em questão. Dentre as alternativas, qual dos itens a seguir representa essa montagem em A.S.A?

- (A) Dimensão vertical de oclusão.
- (B) Dimensão vertical de repouso.
- (C) Dimensão vertical máxima.
- (D) Dimensão funcional livre.
- (E) Dimensão de pronúncia.

|Questão 15

Montagem de dentes artificiais em prótese total e ou prótese parcial removível segue planos e curvas para as suas perfeitas posições. Muitos profissionais usam Plano de Frankfurt e Plano de Camper dentre outros para essa montagem, que são planos anatômicos que direcionam e norteiam a perfeita posição de dentes de estoque e enceramentos dentais. Todos esses planos são obtidos pelos cirurgiões-dentistas quando da tomada do relacionamento maxilo-mandibular em seus pacientes. Outros profissionais usam curvas para realizarem o mesmo objetivo, que são também norteadas por referências anatômicas como o plano que possui uma curvatura anteroposterior, que se inicia no bordo incisal do canino inferior e segue no sentido das cúspides vestibulares dos pré-molares e molares até o meio da papila piriforme localizada sobre o trígono retromolar. Estamos falando nesta última definição da(o):

- (A) Curva de Dawson.
- (B) Curva de Wilson.
- (C) Curva de Spee.
- (D) Curva de Monson.
- (E) Curva anterior.

|Questão 16

Todo processo de confecção (acrilização) de uma prótese total e/ou uma prótese parcial removível, necessita de um cuidado especial em muitas das fases que se trabalha com resina acrílica termo-polimerizável. Desde a sua medição, manipulação e manuseio, à colocação desse material dentro da mufla, a prensagem, o processo de cocção e a demuflagem são etapas de muita importância, porque lidam diretamente em evitar a:

- (A) alteração da cor dos dentes da peça em questão.
- (B) alteração dimensional da peça em questão.
- (C) alteração mastigatória.
- (D) alterações fonéticas.
- (E) alterações na estrutura química do conjunto monômero / polímero.

| Questão 17

As articulações são estruturas anatômicas que permitem a movimentação dos membros do corpo humano. São compostas por estruturas ósseas e cartilagens que são extremamente complexas. As articulações geralmente se compõem de estruturas ósseas com formatos variados de contato e interpostas por uma cartilagem muito bem definida e elaborada. A articulação da boca (Articulação temporo-mandibular) é formada excepcionalmente por dois ossos, a cabeça da mandíbula, também chamada de côndilo da mandíbula e a cavidade glenóide, um com superfície convexa e outra côncava, que se relacionam por meio de uma cartilagem que tem formato e nome especial, descrita na alternativa:

- (A) Menisco.
- (B) Fibrocartilagem triangular.
- (C) Disco intervertebral.
- (D) Disco articular.
- (E) Lábrun.

| Questão 18

Em Prótese Parcial Removível, o planejamento de estruturas metálicas são passos que os técnicos de Prótese Dentária executam em delineadores específicos que assentarão passivamente, nos suportes dentais e sobre o rebordo, a peça metálica. Após a checagem da trajetória de inserção inicial, e esta após a determinação de fatores importantes passa-se a ser chamada de trajetória de inserção final. Uma das estruturas que é montada em conjunto leva o nome de rede de retenção, que tem a função de reter a resina acrílica termo-polimerizável para a acrilização final e possui várias formas como malha aberta, botão etc. Contudo, essa rede é pensada, planejada e desenhada com referência ao seu tamanho, sob um fundamento de extrema importância que está descrito na alternativa:

- (A) Largura da crista da zona de suporte principal.
- (B) Largura da vertente da zona de suporte secundário.
- (C) Altura da crista do rebordo alveolar.
- (D) Altura da zona de selado periférico.
- (E) Largura da zona de selado periférico.

| Questão 19

Apófise Geni, foramen mental, sulco hamular e chanfradura sigmoide (incisura) são acidentes anatômicos das seguintes estruturas ósseas, respectivamente:

- (A) Maxila, mandíbula, mandíbula e maxila.
- (B) Maxila, maxila, maxila e mandíbula.
- (C) Mandíbula, mandíbula, mandíbula e maxila.
- (D) Mandíbula, mandíbula, maxila e mandíbula.
- (E) Mandíbula, maxila, maxila e mandíbula.

| Questão 20

O estudo da anatomia dental é demasiadamente importante para o entendimento das características dentais e das estruturas que circundam os dentes. O técnico em prótese dental necessita desse conhecimento básico para a evolução técnica de sua formação. O dente é dividido em coroa, que é a parte visível do dente e em raiz, que é a parte que nós não vemos a olho nú, mas, por meio de exames complementares como radiografias e tomografias. Esmalte, dentina e polpa são estruturas que compõem esse dente, contudo eles se mantêm nas posições bucais porque mais estruturas auxiliam em todo processo de permanência (estabilidade) e funcionalidade desses dentes. Temos envolvidos nesse processo, então, o periodonto de proteção (2 componentes) e o periodonto de sustentação (3 componentes) que são, respectivamente, representados por:

- (A) Mucosa alveolar, gengivas queratinizadas e cimento, ligamentos periodontais e alvéolo dentário.
- (B) Mucosa alveolar, ligamentos periodontais e gengivas queratinizadas, cimento e alvéolo dentário.
- (C) Mucosa alveolar, ligamentos periodontais e gengivas queratinizadas, cimento e esmalte.
- (D) Mucosa alveolar, gengivas queratinizadas e dentina, ligamentos periodontais e alvéolo dentário.
- (E) Mucosa alveolar, ligamentos periodontais e cimento, ligamentos periodontais e alvéolo dentário.

| Questão 21

As fundições com ligas metálicas específicas seguem um protocolo muito minucioso para alcançar uma boa qualidade de produto final. Desde o encerar do padrão de cera até o fechamento de bordo no troquel, o técnico necessita dominar muitas técnicas e materiais durante as etapas de produção. A inclusão de revestimentos especiais requer desses profissionais domínio de conhecimentos sobre os materiais e suas características. Contudo, antes dessa inclusão, o técnico precisa determinar a quantia de metal que será colocado no cadinho, para obtenção da perfeita fundição desse padrão de cera. Existe uma manobra conhecida em todo o mundo que possibilita o técnico descobrir isso, realizando o seguinte passo:

- (A) pesar o modelo antes do enceramento, pesar o modelo depois do enceramento, calcular a diferença e multiplicar pelo peso específico de cada metal proposto pelo fabricante, resultando no peso do metal a ser utilizado.
- (B) pesar o modelo antes do enceramento, pesar o modelo depois do enceramento, somar o peso específico e multiplicar pelo peso real de cada metal proposto pelo fabricante, resultando no peso do metal a ser utilizado.
- (C) pesar o modelo depois do enceramento, somar o peso do padrão de cera e o resultado, multiplicar pelo peso específico de cada metal proposto pelo fabricante, resultando no peso do metal a ser utilizado.
- (D) pesar o modelo antes do enceramento, pesar o modelo depois do enceramento, calcular a diferença e utilizar a técnica do multiplicar pelo peso do padrão de cera, resultando no peso do metal a ser utilizado.
- (E) o peso do padrão de cera individual ao quadrado é multiplicado ao peso específico que é fornecido pelo fabricante da liga de metais.

| Questão 22

A Prótese Parcial Removível (P.P.R.), ainda muito utilizada no nosso país, tem sequências laboratoriais importantes a serem observadas para que o resultado final seja atingido. Qualquer inversão de etapas pode resultar em um produto catastrófico, perda de materiais, perda de tempo e dinheiro para as partes envolvidas. Sendo assim, assinale a alternativa correta que expressa o verdadeiro trajeto de confecção de uma estrutura metálica de P.P.R.:

- (A) modelo de trabalho – planejamento em delineador – modelo de estudo - preparo de boca – duplicação de modelo – modelo refratário – enceramento – inclusão – fundição – acabamento e polimento.
- (B) modelo de estudo – planejamento em delineador – preparo de boca – modelo refratário – duplicação de modelo – modelo de trabalho – enceramento – inclusão – fundição – acabamento e polimento.
- (C) modelo de estudo – planejamento em delineador – preparo de boca – modelo de trabalho – duplicação de modelo – modelo refratário – enceramento – inclusão – fundição – acabamento e polimento.
- (D) preparo de boca - modelo de estudo – planejamento em delineador – modelo refratário – duplicação de modelo – modelo de trabalho – enceramento – inclusão – fundição – acabamento e polimento.
- (E) preparo de boca - modelo de estudo – planejamento em delineador – modelo de trabalho – duplicação de modelo – modelo refratário – enceramento – inclusão – fundição – acabamento e polimento.

| Questão 23

Os elementos constituintes de uma Prótese Parcial Fixa (P.P.F.) são executados de acordo com a necessidade e de acordo com os dentes pilares. Contudo, peças de 3 elementos, quando da fundição podem ser executadas em monobloco ou separadas mantendo um pilar isolado e o outro pilar com o pântico da peça em questão unidos. Se o processo de fundição for exemplarmente executado a peça protética fundida adaptará perfeitamente no modelo e conseqüentemente aos preparos dentais em boca. Todavia, quando não se pode fundir em monobloco e ou após esta fundição, não houver o perfeito assentamento desta peça em boca, o cirurgião-dentista necessita cortar a peça em dois pedaços e realizar a sua união em boca com material acrílico pertinente e estável dimensionalmente, e enviar ao técnico uma vez mais para o processo de:

- (A) enceramento e inclusão.
- (B) decapagem e solda.
- (C) inclusão e polimento.
- (D) inclusão e solda.
- (E) inclusão e decapagem.

| Questão 24

Para a confecção de próteses em cerâmicas e ou em resinas compostas, o técnico em prótese dentária precisa conhecer os princípios das cores. Muitas escalas são utilizadas ao redor do mundo e dentre elas a escala Vita é sem sombra de dúvida a mais utilizada. As cores dentais são baseadas em Matiz, Croma e Valor em que a Matiz é a graduação de uma cor, representadas pelas letras A, B, C e D. O Croma é a saturação da cor variando em números, como por exemplo 1;2;3;3,5;4 e assim sucessivamente. Já o valor é:

- (A) a quantia de opalescência encontrada nos dentes.
- (B) o que aproxima a cor do brilho (branco) ou da sombra (preto).
- (C) a quantia de fluorescência encontrada nos dentes.
- (D) a quantia de opacidade encontrada nos dentes.
- (E) o que aproxima o croma do brilho (branco) ou da sombra (preto).

| Questão 25

Núcleos metálicos fundidos são estruturas enceradas e fundidas que possibilitam a retenção de coroas dentais e ou peças protéticas fixas extensas. Eles são construídos quando o suporte coronário já não é mais capaz de reter essas peças cimentadas. Assim, há a necessidade de preparos intra-radulares para a retenção intra-canal de um núcleo, que proporciona por sua vez um suporte na parte coronária, mantendo seus princípios para a retenção extra-radicular de uma coroa ou peça fixa extensa. Os preparos extra-radulares são executados em cera, inclusos e fundidos em metal com um determinado formato auxiliando o cirurgião-dentista na finalização do preparo em boca. O formato que o técnico necessita construir nessa parte extra-radicular tem o formato de:

- (A) formato do dente em questão, mas menor facilitando o desgaste pelo cirurgião-dentista.
- (B) formato de cubo.
- (C) formato trapezoidal.
- (D) formato da raiz do dente em questão, mas menor.
- (E) formato do dente em questão, mas maior que o próprio dente para permitir o desgaste.

| Questão 26

Para confecção de uma moldeira individual, o técnico em prótese dentária deve conhecer muito bem a área de assentamento de peça protética, também conhecida como área chapeável. A perfeita delimitação dessa área possibilita ao técnico reconhecer as estruturas anatômicas ao redor dela, facilitando a inclusão e/ou a exclusão de estruturas dessa moldeira individual. São conhecidas como áreas de alívio, estruturas que devem ser aliviadas de tal forma que permitam ao técnico trabalhar com segurança, sem a fratura dos modelos e que os seus produtos a partir desses modelos não machuquem o paciente usuário. São reconhecidas áreas de alívio inferiores as seguintes estruturas:

- (A) tórus palatino, rebordo em lâmina de faca, área expulsivas do rebordo e arborescência palatina.
- (B) tórus palatino, rebordo em lâmina de faca, área retentivas do rebordo e arborescência palatina.
- (C) tórus palatino, rebordo em lâmina de faca, área retentivas do rebordo e apófises geni.
- (D) tórus mandibular, rebordo em lâmina de faca, área retentivas do rebordo e linha oblíqua interna.
- (E) tórus mandibular, rebordo em lâmina de faca, área retentivas do rebordo e linha oblíqua externa.

| Questão 27

Existem materiais em Prótese Dentária que necessitam de alguns cuidados especiais, desde a sua manipulação e armazenamento, até os cuidados ao final de sua cura e manutenção. Há materiais que são extremamente caros e difíceis de serem trabalhados, mas por outro lado há materiais de fácil manuseio e um custo-benefício atrativo para os profissionais. A godiva de baixa fusão é um desses materiais que proporcionam ao profissional a opção de uma excelente moldagem de bocas desdentadas totais, por serem baratos, inertes e com reações químicas estáveis. A sua manipulação é muito fácil e a sua cura se dá dentro da boca de forma regular e estável. A sua manipulação e cura dependem de uma característica física para os resultados obtidos por meio do uso desse material porque ele é um material:

- (A) com manipulação e cura por luz.
- (B) com manipulação e cura por temperatura.
- (C) com manipulação e cura por soma de pastas manipuladas.
- (D) com manipulação e cura por reação química.
- (E) manipulação e cura por degradação.

| Questão 28

A ponte de esmalte é uma saliência de esmalte encontrada em dentes específicos. Como definição são eminências lineares que unem uma cúspide a outra interrompendo o sulco principal. São formadas basicamente por esmalte e tem como função impedir que os alimentos escampem da zona de mastigação e evitem a impacção de alimentos nas áreas de contato. A ponte de esmalte é mais frequentemente encontrada nos dentes:

- (A) segundo pré-molar inferior e segundo molar superior.
- (B) segundo pré-molar inferior e primeiro molar superior.
- (C) primeiro pré-molar inferior e primeiro molar superior.
- (D) primeiro pré-molar superior e primeiro molar superior.
- (E) primeiro pré-molar superior e primeiro molar inferior.

| Questão 29

Anel de silicone e base conformadora de cadinho são materiais específicos para fundições de padrões de cera. Esses padrões de cera são, após a sua escultura finalizada, inclusos em um revestimento especial e levados ao forno após a sua presa. Dependendo do tipo de liga metálica a ser utilizada, o forno tem programação em uma temperatura mais alta ou mais baixa. Após um tempo nesse forno esse padrão incluso em revestimento vai para uma centrífuga que o acomoda juntamente com um suporte para derretimento da liga em questão. Esse suporte pode ser composto por quartzo ou cerâmico. Potência de início de rotatividade e número de voltas da centrífuga são reguladas de acordo com o tipo de fundição. A centrífuga é acionada em alta velocidade com a fundição sendo executada após o derretimento da liga no:

- (A) centro térmico do anel.
- (B) cadinho.
- (C) sprue.
- (D) base da centrífuga.
- (E) bico do maçarico.

| Questão 30

Os movimentos mandibulares são classificados em elementares, compostos e fundamentais. Os compostos são movimentos funcionais da articulação temporo-mandibular compostos basicamente pela associação dos movimentos elementares e que permitem a movimentação da mandíbula. Os movimentos funcionais são aqueles relacionados com os dentes e que excursionam a mandíbula realizando movimentos de protrusão, retrusão e outros descritos por Posselt em 1968, por meio de um gráfico. Sendo assim, a articulação é uma junção com uma liberdade ímpar de movimentos a partir dos movimentos elementares (aqueles do eixo de rotação) da articulação temporo-mandibular, que são:

- (A) protrusão e abaixamento.
- (B) abaixamento e translação vertical e horizontal.
- (C) rotação e abaixamento.
- (D) rotação e protrusão.
- (E) rotação, translação vertical e horizontal.

FOLHA DE RESPOSTAS INTERMEDIÁRIAS

Prezado(a) candidato(a),

1. Responda a todas as questões contidas neste caderno e, se desejar, transcreva as alternativas assinaladas para esta Folha de Respostas Intermediária.
2. Não deixe questões em branco.
3. Marque com cuidado e assinale apenas uma resposta para cada questão.
4. **Transcreva todas as alternativas para a Folha de Respostas Definitiva, utilizando caneta esferográfica de tinta preta ou azul, conforme o modelo a seguir:**

☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E

PROVA (30 RESPOSTAS)

RESPOSTAS de 01 a 10

01	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
02	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
03	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
04	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
05	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
06	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
07	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
08	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
09	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
10	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E

RESPOSTAS de 11 a 20

11	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
12	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
13	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
14	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
15	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
16	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
17	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
18	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
19	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
20	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E

RESPOSTAS de 21 a 30

21	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
22	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
23	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
24	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
25	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
26	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
27	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
28	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
29	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
30	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E